

Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)

# Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 2

**Bianca Camargo Martins**

(Organizadora)

# **Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços**

## **2**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
G345	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : planejando e edificando espaços 2 / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-72474-47-4 DOI 10.22533/at.ed.474191007  1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Projeto arquitetônico. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série.  CDD 711
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Um dos principais problemas estruturais do Brasil é a desigualdade social. O abismo existente entre as classes sociais é resultado de um sistema desigual que massacra e exclui a população de menor renda de modo contínuo desde o período colonial.

Hoje, quando olhamos para as cidades brasileiras, vemos claramente a materialização da desigualdade na paisagem urbana. Os efeitos nocivos da especulação imobiliária e a valorização do preço da terra se manifestam de diversas formas no urbano, seja na expansão desenfreada, nos vazios urbanos ou na multiplicação das ocupações. Os diferentes modos de habitar mostram que a segregação socioespacial está enraizada no cotidiano da população, desde os endereços mais privilegiados até aos assentamentos informais.

O foco da presente edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços” mostra a importância da discussão sobre o direito à boa arquitetura, o direito à moradia e, sobretudo, o direito à cidade.

Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estas importantes pesquisas.

Certamente os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico.

Aproveite a leitura!

Bianca Camargo Martins

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POR UMA AGENDA PÚBLICA PERMANENTE NO CAMPO DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS	
<i>Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic</i> <i>Simone Bandeira de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4741910071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
PROJETO URBANO, RISCO E VULNERABILIDADE EM FAVELAS: COMO LIDAR COM UM TERRITÓRIO EM PERMANENTE TRANSFORMAÇÃO?	
<i>Pablo Cesar Benetti</i> <i>Solange Araujo de Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4741910072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS DE IMPLANTAÇÃO DE ASSENTAMENTOS HABITACIONAIS: PUBLICAÇÃO DE RESULTADOS PARCIAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe</i> <i>Lorena Gaspar Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4741910073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>46</b>
RECLAMAR OU AGRADECER: A PRECÁRIA URBANIZAÇÃO DE FAVELAS DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO-PAC	
<i>Josélia Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4741910074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>60</b>
URBANIZAÇÃO DE FAVELAS PAUTADA POR DIRETRIZES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA- LIÇÕES APRENDIDAS COM A ABERTURA DA RUA 4 - ROCINHA, RIO DE JANEIRO	
<i>Daniela Engel Aduan Javoski</i> <i>Tatiana Terry</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4741910075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>78</b>
DA CONCEPÇÃO À ENTREGA DO PROJETO DE URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTO PRECÁRIO: O CASO DO LOTEAMENTO MELISSA, CASCAVEL-PR	
<i>Karen Alessandra Solek Soares</i> <i>Fabíola de Souza Castelo Cordovil</i> <i>Marilda Thomé Paviani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4741910076</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>94</b>
A QUESTÃO FAVELA EM ANGRA DO REIS: ANÁLISE DE UM JORNAL “SANGRENTO” EM UMA PESQUISA LONGITUDINAL	
<i>Rodrigo Torquato da Silva</i> <i>Danielle Tudes Pereira Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4741910077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>110</b>
BRÁS DE PINA: MEMÓRIA DA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA NA URBANIZAÇÃO DE UMA FAVELA	
<i>Soraia Santos da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4741910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>128</b>
DISCURSOS COMUNITÁRIOS SOBRE A IDENTIDADE DO ASSENTAMENTO INFORMAL CÓRREGO DA BATALHA NA CIDADE DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE	
<i>Ronaldo Augusto Campos Pessoa</i> <i>Fabiano Rocha Diniz</i> <i>Sílvio Jacks dos Anjos Garnés</i> <i>Fernanda Maria Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4741910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>140</b>
PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO - LUTA E RESISTÊNCIA COMO RESPOSTA AO URBANISMO AUTORITÁRIO	
<i>Karyne Cristine Maranhão de Matos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>154</b>
SEGREGAÇÃO E PERIFERIA: A EXPRESSIVIDADE DA COMUNIDADE DO TIMBÓ EM JOÃO PESSOA-PB	
<i>Ana Luzia Lima Rodrigues Pita</i> <i>Jakeline Silva dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>169</b>
AS OCUPAÇÕES NO CENTRO DE VITÓRIA, ES: MORADIA OU RUÍNA?	
<i>Clara Luiza Miranda</i> <i>Lutero Proscholdt Almeida</i> <i>Lucas Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>192</b>
GESTÃO INTEGRADA E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM FAVELAS E LOTEAMENTOS PRECÁRIOS	
<i>Raul de Almeida Miranda</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100713</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>207</b>
DESCONSTRUÇÕES NORMATIVAS: DO PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO DE DIREITOS À ATUAL CONJUNTURA DE RETROCESSOS. O CASO DA LEI FEDERAL 13.465/2017	
<i>Vívian Alves de Assis</i>	
<i>Gabriela Fauth</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>213</b>
REGULARIZAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO URBANO EQUILIBRADO	
<i>Aline Oliveira de Lucia Santos</i>	
<i>Érico da Silva Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>231</b>
CONCEPÇÕES PARA TRATAR A RESILIÊNCIA URBANA A INUNDAÇÕES POR INTENSAS CHUVAS	
<i>Libys Martha Zúñiga Igarza</i>	
<i>Tamara Tania Cohen Egler</i>	
<i>Aldenilson dos Santos Vitorino Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>247</b>
URBANIZAÇÃO EM ÁREAS DE INUNDAÇÕES NO MUNICÍPIO DOM PEDRITO	
<i>Wellerson Pessotto</i>	
<i>Alessandro Alves</i>	
<i>Joani Paulus Covaleski</i>	
<i>Luan da Silva Klebers</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>263</b>
VERIFICAÇÃO DA VULNERABILIDADE GLOBAL FRENTE AOS PERIGOS DE DESLIZAMENTOS DE MASSAS NA COMUNIDADE PORTELINHA, MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS/RJ	
<i>Clayson Marlei Figueiredo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>277</b>
O POTENCIAL DOS INSTRUMENTOS DE LEITURA DA PAISAGEM E DE IMPACTOS AMBIENTAIS NA ORIENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO: O CASO DO RIO ITAPEMIRIM – ES	
<i>Tainah Virginia Cypriano Penna</i>	
<i>Eneida Maria Souza Mendonça</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100719</b>	

<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>289</b>
DIMENSÕES HISTÓRICAS DO PROCESSO DE CONFORMAÇÃO DAS ÁREAS VERDES URBANAS EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS	
<i>Lucas Abranches Cruz</i>	
<i>Caio Freitas Cunha</i>	
<i>Rosilene de Oliveira Barra Lima</i>	
<i>Carla Salazar Machado Sobrinho</i>	
<i>Frederico Braida</i>	
<i>Antonio Colchete Filho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100720</b>	
<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>306</b>
AVALIAÇÃO DE TRÊS ÁREAS LIVRES DE CIRCULAÇÃO EM SANTA MARIA: CARACTERÍSTICAS DE MULTIFUNCIONALIDADE DOS ESPAÇOS	
<i>Alice Rodrigues Lautert</i>	
<i>Zamara Ritter Balestrin</i>	
<i>Luis Guilherme Aita Pippi</i>	
<i>Letícia de Castro Gabriel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100721</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>320</b>
PLANEJAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES AUXILIARES À INSERÇÃO DE PARQUES URBANOS: ANÁLISE DE DISPOSIÇÃO A CAMINHADA DO USUÁRIO	
<i>Joani Paulus Covaleski</i>	
<i>Fabiane Viera Romano</i>	
<i>Luis Guilherme Aita Pippi</i>	
<i>Wellerson Pessotto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100722</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>331</b>
ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA, FINANCEIRA E AMBIENTAL DE PAVIMENTOS EM CBUQ E INTERTRAVADO PARA LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS	
<i>José Messias Ribeiro Júnior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100723</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>341</b>
APREENSÃO DO ESPAÇO URBANO DA PRAÇA DA MATRIZ DE PAU DOS FERROS A PARTIR DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO AMBIENTAL DE DEL RIO (1990)	
<i>Cícero de França Neto</i>	
<i>Hugo Leonardo Pontes Nunes</i>	
<i>Almir Mariano de Sousa Júnior</i>	
<i>Tamms Maria da Conceição Morais Campos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47419100724</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>353</b>

## AVALIAÇÃO DE TRÊS ÁREAS LIVRES DE CIRCULAÇÃO EM SANTA MARIA: CARACTERÍSTICAS DE MULTIFUNCIONALIDADE DOS ESPAÇOS

### **Alice Rodrigues Lautert**

UFSM, Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo  
Santa Maria – RS

### **Zamara Ritter Balestrin**

UFSM, Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo  
Santa Maria – RS

### **Luis Guilherme Aita Pippi**

UFSM, Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo  
Santa Maria – RS

### **Letícia de Castro Gabriel**

UFSM, Coordenação Acadêmica – Campus  
Cachoeira  
Cachoeira do Sul – RS

**RESUMO:** Além da demanda de passagem, os espaços livres de circulação têm a possibilidade de atender também ao lazer e recreação da população, contribuindo assim para a multifuncionalidade da paisagem. Esse trabalho visa apresentar três espaços livres de circulação da cidade de Santa Maria, RS, com objetivo de avaliar a percepção dos usuários e sua multifuncionalidade: o canteiro central da Av. Rio Branco, a ciclovia da Av. Hélyvio Basso e a Pista Multiuso da UFSM. Foi aplicada uma metodologia qualitativa com perguntas de caráter aberto. Os resultados foram analisados

através de nuvens de palavras de forma comparativa em cada espaço. Assim, pode-se compreender sobre critérios como percepção, sentimento, preferência e usos, que auxiliam em uma melhor leitura do lugar, seu contexto e potencialidades urbanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** espaço livre; espaço público; percepção de lugar.

### EVALUATION OF THREE AREAS FREE OF CIRCULATION IN SANTA MARIA: MULTIFUNCTIONALITY CHARACTERISTICS OF SPACES

**ABSTRACT:** In addition to the demand for passage, free spaces of circulation have the possibility of meeting also the leisure and recreation needs of the population, thus contributing to the multifunctionality of the landscape. This work aims to present three free spaces of circulation in the city of Santa Maria, RS, Brazil, with the objective of evaluating users' perception and multifunctionality: Rio Branco Avenue, cycleway of Hélyvio Basso Avenue and Multiuse Path of UFSM Campus. A qualitative methodology was applied based with open-ended questions. The results were analyzed through word clouds in a comparative way. Thus, one can understand criteria such as perception, feeling, preference and uses, which help to read the place, its context and urban potentialities.

**KEYWORDS:** free space; public place; perception of place.

## 1 | INTRODUÇÃO

A cidade de Santa Maria, localizada na região central do Rio Grande do Sul, apresenta em seu contexto urbano espaços livres de circulação para os diversos modais, porém que privilegiam, em sua maioria, o meio de transporte motorizado. Alguns espaços se destacam pela tentativa de atender a circulação de pedestres e ciclistas de maneira diferenciada. Dentre eles, destaca-se a pesquisa realizada em 3 espaços de circulação da cidade: o canteiro central da Avenida Rio Branco, a ciclovia da Avenida Hélio Basso e a Pista Multiuso da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Esse estudo apresenta um comparativo entre esses espaços livres, visando uma melhor compreensão da dinâmica existente e reflexões relativas à multifuncionalidade da paisagem e leitura do lugar. Utilizou-se uma metodologia qualitativa para obter a opinião dos usuários sobre os espaços, sua leitura do lugar, usos e atividades realizadas. Assim, pode-se entender a percepção dos usuários e o caráter de cada local, bem como perceber como estão contribuindo para a valorização dos espaços públicos de Santa Maria.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O sistema de espaços livres, segundo Magnoli, é composto por “todo espaço não ocupado por um volume edificado – espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que essas pessoas têm acesso” (1982, p. 48). Porém, tal sistema não é necessariamente originado de um planejamento, visto que em algumas cidades brasileiras o sistema de espaços livres é oriundo de uma somatória de intervenções não-planejadas (KAIMOTI, 2009). Assim, os espaços livres possuem características diversas e que muitas vezes não são corretamente aproveitadas conforme seu potencial e contexto.

Magnoli destaca que “o espaço livre público é o espaço da vida comunitária por excelência” (2006, p. 182). Na cidade, seus moradores encontram nos espaços livres de domínio público oportunidades de convivência, de manifesto de opinião, expressão artística e cultural, bem como encontro e trocas que alimentam o lado criativo do ser humano (LERNER, 2013). O espaço livre público se constitui como um dos principais articuladores da vida pública de uma cidade, pois é ali um dos prováveis locais em que as pessoas podem se encontrar.

Deste modo, cada um destes espaços pode ser caracterizado como um lugar, no sentido conceitual que fornece significado ao seu usuário. Para Kaimoti (2009), é no lugar que são estabelecidos conflitos, cooperações, percepções e memória, ou

seja, as experiências físicas, sensoriais, interativas e afetivas que compõem a vida em sociedade. Castello (2007) destaca que é necessária uma bem-articulada oferta de lugares urbanos para oferecer melhor qualidade de vida, as quais podem trazer perspectivas benéficas individuais e coletivas.

A leitura do lugar é feita pelos sentidos humanos como o ver, ouvir, tocar, cheirar, merecendo uma especial relevância o sentido da visão. Ao olhar para um ponto específico, vê-se por consequência uma quantidade de outras coisas, uma sucessão de surpresas ou revelações súbitas que compõem a paisagem (CARMONA, 2010; GEHL, 2013; CULLEN, 2017).

### 3 | CONTEXTO

Santa Maria é uma cidade de médio porte, com 261.031 habitantes (IBGE, 2010), situada no centro do estado do Rio Grande do Sul. Possui identidade multifacetada, sendo lembrada como “cidade-universitária” com seus muitos estudantes cursando nível superior, “cidade dos militares” pelo elevado contingente militar, e “cidade-ferroviária” devido ao seu passado relacionado ao transporte ferroviário.



Figura 1: Localização dos três espaços livres de circulação em Santa Maria.

Fonte: Adaptado de Google Maps, 2018.

Três espaços serão apresentados a seguir, com intuito de mostrar sua caracterização e contextualização em relação à cidade, conforme demonstra a Figura 1. Possuem características próprias, dentro da categoria de espaços livres de circulação: canteiro central da Avenida Rio Branco, ciclovía da Avenida Hélio Basso e Pista Multiuso da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

#### 3.1 Canteiro central da Avenida Rio Branco

A importância ferroviária da cidade trouxe diversos impactos positivos, como o desenvolvimento do entorno da estação principal e sua ligação até o centro pela atual Avenida Rio Branco, conforme ilustra a Figura 2. Nela, instalaram-se vários equipamentos comerciais e de serviços, dando à avenida um caráter de centralidade

e impulsionando a urbanização da área (FACCIN; ZANINI, 2013).

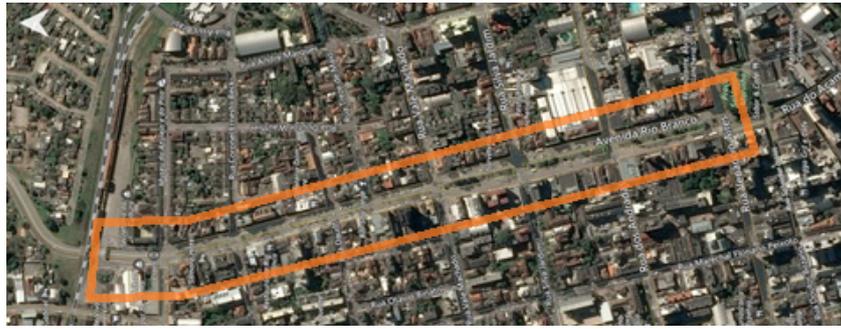


Figura 2: Avenida Rio Branco e entorno.

Fonte: Adaptado de Bing Maps, 2018.

Hoje a Av. Rio Branco ainda possui relevância dentro da malha urbana, pois foram nos seus arredores que se estabeleceu o centro comercial de maior movimento na cidade. A estação ferroviária não transporta mais passageiros, porém a Av. Rio Branco ainda abriga edificações referentes à época, como hotéis e igrejas. Ela passou por um projeto de revitalização urbana, finalizado em 2012, onde a fiação aérea passou a ser subterrânea, novo mobiliário foi instalado, vegetação recuperada, comércio de ambulantes transferido à uma edificação própria para esse fim e pavimentação reconstruída, segundo ilustra a Figura 3.



Figura 3: Canteiro central da Avenida Rio Branco.

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2016.

O canteiro central se estende ao longo da avenida, porém fragmentado entre si. Poucas são as ligações entre canteiros que recebem faixa de pedestre para conectá-los. Ao longo do canteiro estão a base dos taxistas, pergolado, bancos, lixeiras, monumentos, vegetação de médio e grande porte e o Centro de Atendimento ao Turista. Do canteiro central se veem os morros que contornam e delimitam a cidade, bem como contemplação de edificações históricas.

### 3.2 Ciclovía da Avenida Hólvio Basso

A Avenida Hólvio Basso é uma via expressa que liga a zona sul ao centro de Santa Maria pelo lado oeste do município. Ela está situada entre o final da Av. Nossa Sra. Medianeira e a rótula que intersecciona BR-158, BR-287 e BR-392, conforme se

percebe na Figura 4. Seu desenvolvimento surgiu no início do século XX a partir da antiga Estrada da Cancela, vinda de São Sepé, sendo que os primeiros loteamentos surgiram apenas na década de 1960 (SALOMONI, 2008). Por muito tempo, a avenida foi caracterizada como uma via de ligação com um grande número de vazios urbanos em seu entorno. Hoje é sede de edificações de usos industriais, institucional e de comércio varejista e de atacado, consolidada como uma das perimetrais de composição da cidade.



Figura 4: Avenida Hélvio Basso e entorno.

Fonte: Adaptado de Bing Maps, 2018.

A avenida conta com duas pistas em cada sentido, paradas de ônibus, faixas de estacionamento, canteiro central vegetado e ciclovia junto ao canteiro central, com pistas em ambos os lados. Alguns fragmentos da avenida possuem passeio, porém grande parte não. Isso contribui para que os interessados em realizar atividades físicas, como caminhada e corrida, utilizem a ciclovia ali instalada. Entretanto, por se tratar de uma via expressa com velocidade de 60 km/h, torna-se inseguro para o exercício, visto que a separação da ciclovia consiste apenas em uma mureta de concreto de 10 cm de largura, conforme se vê na Figura 5.



Figura 5: Avenida Hólvio Basso.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

A ciclovia possui aproximadamente 1,00 m de largura em cada um dos sentidos e demarcação em vermelho no piso nos momentos de interseção com os retornos que cruzam a avenida ou passagem junto às faixas de segurança. Identifica-se a ciclovia da Av. Hólvio Basso como um fragmento pertencente a um sistema cicloviário deficitário na cidade.

### 3.3 Pista Multiuso da Universidade Federal de Santa Maria

A criação da UFSM na década de 1960 foi um grande marco para a cidade, representando a primeira universidade pública do interior do estado e com isso, incentivo ao desenvolvimento local e regional (SALAMONI, 2008). Foi no bairro de Camobi que o campus foi executado, trazendo novos loteamentos para a região leste de Santa Maria, sendo esse hoje o maior da cidade (IBGE, 2010).

A Pista Multiuso da UFSM surgiu inicialmente como uma proposta no início de 2014 de estender a ciclovia existente na Avenida Roraima para dentro do campus, facilitando o deslocamento de estudantes, funcionários, servidores e comunidade em geral conforme retrata o mapa da Figura 6.



Figura 6: Pista Multiuso no campus da UFSM em Camobi

Fonte: Adaptado de Bing Maps, 2018.

Porém, ao identificar que o uso da UFSM estava indo além de instituição de ensino, mas também como um parque setorial que atendia as demandas de lazer, recreação da cidade, foi feito um novo projeto, cujas obras iniciaram em 2014. Uma pista de 3 metros de largura com espaço compartilhado para uso de ciclistas, pedestres e acessível para cadeirantes foi construída ao longo dos espaços gramados e cruzando as vias locais do campus com cruzamentos no mesmo nível da calçada, conforme retrata a Figura 7.

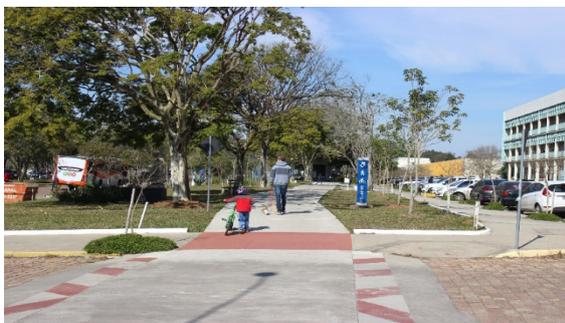


Figura 7: Pista Multiuso no campus da UFSM em Camobi.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Desde a construção da Pista Multiuso, a ocupação do campus como área de lazer e recreação tem aumentado, principalmente aos fins de semana. Há grande diversidade de usuários e atividades sendo realizadas na pista e áreas próximas, como atividades físicas, rodas de chimarrão e interação social. Alguns conflitos podem ser identificados devido ao caráter de espaço compartilhado dessa nova forma de mobilidade alternativa. Ao longo do tempo é provável que os usuários aos poucos vão assimilando a característica e dinâmica desse espaço.

#### 4 | METODOLOGIA

No cenário urbano é importante a aplicação sistemática de métodos de abordagem para captar a essência e o dinamismo da esfera pública dos espaços livres de lazer, recreação e circulação, a fim de registrar informações necessárias para traçar o perfil da área e de seus usuários. São os métodos de observação e questionários que providenciam dados ao invés de suposições sobre o que ocorre na realidade. Identifica-se o tipo de usuário, as atividades realizadas e as relações sociais e espaciais ali estabelecidas, que contribuem na compreensão do uso e dinâmica dos espaços analisados (SOMMER, SOMMER, 2002; ZEISEL, 2006; GEHL, SVARRE, 2013).

Para analisar os três espaços livres de circulação deste trabalho foi utilizado o Método Qualitativo de Interação com o Usuário, desenvolvido pelo núcleo local QUAPÁ-SEL. Buscou-se identificar a percepção do usuário sobre o espaço, com objetivo de compreender a relação entre os elementos naturais e construídos e a dinâmica de apropriação sociocultural. Foram realizadas perguntas abertas em forma de entrevista cujas opções não eram oferecidas. A partir de uma hierarquia crescente, do contexto mais geral ao específico, as perguntas foram conduzidas através de uma abordagem objetiva e com linguagem simplificada.

A partir das respostas, pode-se categorizar os resultados conforme os seguintes grupos de aspectos:

- A) Características positivas e negativas do lugar (perguntas 2 e 3);

- B) Usos atuais e pretendidos (perguntas 5 e 6);
- C) Sentimento e preferência (perguntas 4 e 7).

Foi obedecido um protocolo de aplicação dos questionários nos espaços de circulação para melhor sistematizar os resultados: ano de aplicação (2015); meses (de abril a setembro); dias (um dia da semana e um do final de semana); turno (manhã, das 7:00 – 11:59 e tarde, das 12:00 – 17:00); duração (1 hora de aplicação); dois pesquisadores envolvidos por espaço livre. As respostas foram registradas de forma anônima, para registrar a impessoalidade e imparcialidade nos resultados finais.

Para avaliar as informações, foi utilizado o método de análise Nuvem de Palavras, o qual agrupa os termos citados e os organiza de forma gráfica em função de sua frequência (CAMARGO, JUSTO, 2013). Trata-se de uma análise vocabular graficamente eficiente e prática, pois identifica as palavras-chave de forma rápida e clara para reflexão. As nuvens foram geradas pelo software do site WordItOut e organizadas pelos autores conforme os grupos de aspectos.

## 5 | RESULTADOS

Os resultados obtidos no Método Qualitativo de Interação com o Usuário, considerando um comparativo entre os 3 espaços livres de circulação em análise, foram os seguintes, conforme ilustram as Figuras 8 a 10:

### 5.1 GRUPO A - Características positivas e negativas do lugar





Figuras 8, 9, 10: Resultados dos questionários.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

As características positivas e negativas relatadas pelos usuários refletem o caráter específico de cada um dos três espaços em análise. Cada um, em seu contexto e dinâmica, oferece diferentes atividades. O canteiro central da Av. Rio Branco foi destacado como um espaço de estar e contemplação. As características positivas se referem aos bancos, árvores e limpeza. Já as características negativas se referem à insegurança, falta de iluminação e má qualidade do paisagismo. À noite com pouca iluminação, o ambiente se torna escuro e menos frequentado, dando menor segurança para os usuários.

A ciclovia da Av. Hélio Basso é tida como um espaço iluminado, muito utilizado para prática de exercícios físicos. Os pontos negativos levam em consideração o trânsito constante na avenida, que gera poluição e barulho intenso. Também se destaca negativamente a falta de calçadas, árvores e a má-drenagem, que gera acúmulo de água na pista e na ciclovia.

No campus da UFSM, a Pista Multiuso foi retratada como um espaço bom para caminhar e seguro. Também foi exaltada sua acessibilidade, tanto nas travessias das ruas como na inclinação da pista. Porém alguns relatam conflito de usos. Certos usuários não possuem o hábito de dividir o espaço, sem a percepção de que a pista pode ser compartilhada em atividades diferentes. Surgiu a questão em que posiciona pedestres contra ciclistas, de forma que os pedestres ocupam toda a pista, atrapalhando quem passam por ela de bicicleta.

## 5.2 GRUPO B – Usos atuais e pretendidos para o futuro

O levantamento sobre as formas de usos nos espaços de circulação veio para afirmar ainda mais o caráter peculiar das áreas em análise, conforme demonstram as Figuras 11 a 13. Na Av. Rio Branco, foram relatadas atividades passivas como descansar, passear e caminhar. Mesmo sendo pouco citadas, tomar chimarrão e passear com cachorro foram tidas como prováveis atividades futuras. Outro possível uso seria se houvesse um playground para as crianças e realização de exercícios físicos no caso de a avenida abrigar uma pista multiuso.



Figuras 11, 12, 13: Resultados dos questionários.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Na ciclovía da Av. Hélvio Basso, foi percebido que o espaço é utilizado basicamente para atividades físicas como caminhada e ciclismo. Há pretensão de variar as atividades, onde o usuário da corrida praticaria ciclismo, ou o ciclista realizaria uma caminhada. Também foram citadas atividades complementares e sugestões de novos usos na avenida, como uma área verde com bancos e espaço de estar, playground e academia ao ar livre.

Na Pista Multiuso da UFSM, o uso predominante é a caminhada como atividade física, bem como forma de deslocamento entre prédios da universidade. Também surge o uso da bicicleta e passeio. Os usuários destacam que poderiam andar de bicicleta na pista, realizar atividades físicas como caminhada e corrida, e também atividades de interação social e descanso.

## 5.2 GRUPO C – Sentimento e preferência



Figuras 14, 15, 16: Resultados dos questionários.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Quando as questões se tornam mais subjetivas, relativas a sentimentos e preferências, os usuários tendem a se expressar com um pouco mais de dificuldade, mas são levados a refletir sobre o espaço em que ocupam, conforme retratam as Figuras 14 a 16. No canteiro central da Av. Rio Branco, predomina o sentimento de tranquilidade, acompanhado de alegria e paz. Tais sentimentos se relacionam com o clima histórico e nostálgico da avenida. Já os bancos se destacam como ambiente preferido, devido ao caráter de estar da rua, mesmo que sendo um espaço de circulação. Também foram mencionados a Praça Saldanha Marinho, a Catedral Metropolitana e os prédios históricos do entorno.

As sensações de bem-estar e liberdade contrastam com respostas de sentimento de mal-estar, medo e desconforto, na ciclovía da Av. Hélio Basso. Tais respostas opostas mostram a ambiguidade do local e falta de unanimidade dos entrevistados. O espaço favorito para a maioria é a própria ciclovía, sem locais específicos, porém vários demonstraram não ter uma preferência.

Na Pista Multiuso da UFSM, a tranquilidade também se destacou como o sentimento de maior incidência. Foram citados bem-estar, calma e liberdade, possivelmente relacionados ao espaço aberto e arborizado do campus. Os ambientes favoritos são espaços gramados, como o próximo ao prédio 17, ao Centro de Ciências Naturais e Exatas, sob a ponte, próximo ao Centro de Artes e Letras e à Reitoria. Também foram citados espaços sombreados, com bancos e arborizados. As descidas também são bem quistas pelos usuários, bem com as travessias em nível da pista pelas ruas que a cruzam.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nos questionários, pode-se perceber de maneira mais clara que cada local possui um caráter particular devido ao contexto e opções de atividades que oferecem ao usuário. São espaços livres que buscam atender a necessidade de circulação de quem transita na cidade a pé ou de bicicleta, oferecendo também opções de lazer e recreação.

De forma geral, é possível considerar o canteiro central da Av. Rio Branco como um espaço de estar de caráter histórico em meio ao centro da cidade, ainda que classificado como espaço de circulação. Os relatos sobre essa área descrevem, em sua maioria, um ambiente agradável, onde um dos entrevistados relatou a sensação de “parar no tempo pela história do lugar e lazer proporcionado por uma área verde no caos do centro”. Um espaço que conecta a história passada à cidade atual e oferece um respiro ao dia-a-dia agitado.

Percebeu-se também que a ciclovia da Av. Hélio Basso vai além do uso dos ciclistas e é tida como uma pista compartilhada de exercícios físicos para aqueles que caminham e correm. Por estar localizada junto a uma via de tráfego intenso, não oferece condições de segurança aos usuários. Um entrevistado declarou que a “via é muito movimentada e perigosa”, enquanto outro disse ter medo de ser atropelado. A pista estreita em meio aos carros em alta velocidade confirma as declarações, onde tal ciclovia é identificada também como um fragmento pertencente a um sistema deficitário, com pouca conectividade.

Finalizando o estudo, a Pista Multiuso da UFSM foi retratada como o espaço de circulação mais diversificado, implantada em um campus que pode ser classificado como o principal parque setorial da cidade. Seu caráter multiuso ainda está sendo desenvolvido para que os usuários se habituem a compartilhar o espaço e respeitar o próximo nessa prática, tendendo assim a reduzir os conflitos. Destaca-se positivamente a acessibilidade que a pista oferece, onde um dos entrevistados destacou que seu ambiente favorito da pista era “a parte que atravessa as ruas, porque carros passaram a dar mais atenção ao pedestre”. A pista proporciona também contato dos usuários com o meio natural, pois seu trajeto passa junto a áreas de preservação permanente dentro

da universidade, estreitando a relação do homem com tais unidades da paisagem.

A multifuncionalidade dos espaços livres de circulação vem para enriquecer as cidades e estreitar as relações do cidadão com o espaço urbano natural e construído, sendo algo a ser considerado em termos de planejamento e projeto. O comparativo entre os espaços de circulação em estudo serviu para demonstrar as diferentes percepções do usuário sobre os locais que utilizam e possíveis usos futuros, de forma a tornar o espaço ainda mais dinâmico, funcional e atraente. Entende-se que a busca pela conexão do usuário com o meio vem a fortalecer as relações de apreciação, preservação e interações sociais, consolidando a apropriação dos espaços públicos. É necessário que o cidadão faça uso dos recursos de sua cidade, para que então ela retome seu caráter de encontro e proporcione ainda mais vivacidade nos espaços livres disponíveis.

## REFERÊNCIAS

- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ**: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*. Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, dez. 2013.
- CARMONA, M.; TIESDELL, S.; HEATH, T.; OC, T. **Public places – urban spaces**: the dimensions of urban design. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2010.
- CASTELLO, L. **A percepção de lugar**: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.
- FACCIN, D.; ZANINI, M. C. C. Percepções acerca do morar em um lugar de memória: o caso da Mancha Ferroviária de Santa Maria. In: 37º Encontro Anual da ANPOCS, 2013, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia, 2013.
- GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GEHL, J.; SVARRE, B. **How to study public life**. Washington D.C.: Island Press, 2013.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio Grande do Sul. Cidades. **Censo Demográfico**. Santa Maria, 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431690&search=rio-grande-do-sullSanta-maria>>. Acesso em: 25 mai. 2018.
- KAIMOTI, N. L. de A. **Paisagens vivenciadas**: apropriações públicas dos Fundos de Vale e sistema de espaços livres. 2009. Dissertação (Mestrado) – FAUUSP. Universidade de São Paulo. 2009
- LERNER, J. Prólogo à Edição Brasileira. In: GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- MAGNOLI, M. Espaço livre – objeto de trabalho. **Paisagem Ambiente**: ensaios. São Paulo, n. 21, p. 175-198, 2006.
- MAGNOLI, M. **Espaços livres e urbanização**. 1982. Tese (Livre-docência) – FAUUSP, São Paulo, 1982.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Avenida Rio Branco. Santa Maria, 2016. Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/4531-ressurge-a-avenida-rio-branco-obra-de->>

revitalizacao-chega-a-reta-final-e-encanta-os-santamarienses>. Acesso em: 29 mai. 2018.

QUEIROGA, E. F. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. **Resgate**, vol. XIX, n. 21, São Paulo, jan/jun 2011, p. 25-35. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/viewFile/8645703/13003>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

SALAMONI, G. F. **O crescimento urbano por extensão e suas repercussões morfológicas em estruturas urbanas**: Estudo de caso: Santa Maria-RS. 2008. Dissertação (Mestrado) – PROPUR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SOMMER, R.; SOMMER, B. **A practical guide to behavior research**. Tools and techniques. 5 ed. New York: Oxford University Press, 2002.

UFSM em Números. Centro de Processamento de Dados - CPD, UFSM, 2018. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>>. Acesso em 25 mai. 2018.

ZEISEL, J. **Inquiry by design**: environment/behavior/neuroscience in architecture, interiors, landscape and planning. New York: W.W. Norton & Company, 2006.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-447-4

